



GESTÃO DE REDES PÚBLICAS E COOPERAÇÃO

Prof. Fernando Franco Netto



Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra superior ou inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!



ÍNDICE



APRESENTAÇÃO

Caro estudante,

Este ebook foi elaborado para servir de suporte no estudo da disciplina de Gestão de Redes Públicas e Cooperação. Nele você poderá revisar alguns conteúdos abordados durante a disciplina, com o objetivo de aproximá-lo dos principais conceitos que são utilizados na Gestão de Redes e Cooperação. A análise abordada tem caráter multidisciplinar, o que congrega inúmeras possibilidades de estudos que podem ser considerados por profissionais de diversas áreas. Logo, aprofundar o conhecimento teórico em Gestão de Redes Públicas é o primeiro passo para os interessados em aperfeiçoar algum tipo de atuação em rede e cooperação.

Bons estudos!

1. INTRODUÇÃO EM REDES PÚBLICAS E COOPERAÇÃO

A compreensão de que as organizações não têm recursos suficientes para atender às demandas da sociedade é fundamental para o entendimento dos conceitos de redes de cooperação, haja vista que a implementação de estratégias, a partir das redes de cooperação, é muito importante para proporcionar o desenvolvimento econômico e social de um país.

Sendo assim, Cruz e Quandt afirmam que “[...] o reconhecimento de que as organizações não contemplam, em si mesmas, todos os recursos e competências necessárias a uma oferta compatível com a demanda é um dos fatores que remete as organizações firmarem suas ações articuladas de complementaridade em redes.” (2007, p. 3).

A complementaridade oportuniza ações conjuntas com a finalidade de agregar novos valores e competências com o objetivo de desenvolvimento organizacional, oportunidades de novos negócios, fortalecimento de políticas públicas que efetivamente tragam benefícios para a comunidade e valores sociais relacionados com a cidadania.

VIDEOS:

A importância da cooperação

*Falta de recursos pode prejudicar atendimento
na Rede Feminina de Combate ao Câncer*

NOTAS

1.1 REDE PÚBLICA E COOPERAÇÃO

Conforme estudos referentes à implantação de estratégias de redes de cooperação no ambiente político, econômico e social, Minhoto e Martins 2001, p. 92, (apud Cruz, Martins e Quandt (2007, p. 193 afirmam que existem alguns pré-requisitos para isso:

1) No plano social, a preexistência de um conjunto de organizações ou associações criadas para a consecução de propósitos específicos; 2) No plano estatal, a preexistência de um conjunto de órgãos instituídos para a consecução de propósitos específicos, distribuídos por esferas e setores de governo relativamente estanques; 3) Situações-problema complexas identificadas; cujo enfrentamento requer intervenção por agente intersetorial ou interorganizacional; 4) Formação de uma articulação visando formas de atuação conjunta e à cooperação de diversos esforços voltados ao enfrentamento da situação-problema, sem prejuízo da autonomia de cada uma das unidades integrantes da rede; 5) Manutenção da identidade e prosseguimento das atividades específicas de cada unidade integrante da rede.

VÍDEO:

*Wilhelm Berg comenta a cooperação entre
Governo e empresas para promoção comercial*

2. REDES DE COOPERAÇÃO NO MUNDO

Conforme estudos de Silva (2005), a partir dos dados elaborados pelo Centro Brasileiro de Ensino Tecnológico de Brasília (CETEB, 2005), verifica-se como determinados países tratam a questão rede de cooperação.

No Japão, por exemplo, após o período de guerras, foram adotadas algumas medidas a fim de promover o desenvolvimento das pequenas e médias empresas. Na década de 1970 políticas de incentivo foram adotadas com o objetivo de valorizar àquelas empresas com melhores perspectivas. Em 1980, foi estabelecido um programa que ‘auxilia no desenvolvimento de grupos locais, na sua integração em cooperativas, na construção de armazéns conjuntos, na modernização de centros comerciais em cooperação com os governos provinciais, além de proporcionar serviços de consultoria.’ (SILVA, 2005, p.1280)

Com relação ao sistema empresarial japonês, as estratégias estão organizadas a partir da relação entre as empresas, as fábricas e a rede interempresarial, que estão classificados em três tipos:

- (1) os agrupamentos horizontais de companhias de diferentes indústrias e setores que os japoneses denominam de kijo shudam ou zaibatsu (como é o caso da Mitsubishi);
- (2) os agrupamentos verticais, os keiretsu, dominados por uma empresa com suas fornecedoras (como exemplo a Toyota); e
- (3) os agrupamentos ad hoc, em que as empresas participam de um arranjo temporário de atividades, com duração limitada, como em determinados projetos incentivados pelo governo ou mesmo por iniciativa de associações empresariais. (FLEURY e FLEURY, 2001, apud SILVA, 2005, p.????).

VÍDEO:

Acordo de cooperação fortalece parcerias entre Brasil e Japão.

No caso italiano, diferentemente do que aconteceu no Japão, a criação de redes com pequenas e médias empresas foi fundamental para o fortalecimento das organizações, assim;

[...] conduziu a reconstrução e desenvolvimento do país no período pós-guerra com a criação de redes de pequenas e médias empresas dinâmicas e flexíveis em cada região, sem o apoio de grandes estruturas industriais, financeiras e comerciais. Assim, na Itália, observa-se que os grandes grupos industriais têm sua importância reduzida e as empresas de médio porte têm seu valor limitado. Por outro lado, as empresas com menos de 100 empregados representam 99% do total e geram 70% dos empregos. Dessa forma, o país, hoje uma potência industrial de destaque no cenário internacional, é um exemplo do papel preponderante das redes de cooperação de pequenas empresas no desenvolvimento nacional.(SILVA, 2005, p.1280)

Na Alemanha o acesso às alianças temporárias ou mesmo permanentes, de acordo com as especificidades do mercado, foi estratégico para o desenvolvimento das redes de cooperação e no avanço econômico e social no país.

A experiência alemã não apresenta condições especiais iniciais que beneficiam a pequena empresa, mas a microempresa está isenta de uma série de dispositivos legais. Para compensar desvantagens em relação à grande empresa, em aspectos como recursos financeiros

e humanos, acesso a fontes de capital e a fornecedores, as pequenas formam alianças temporárias ou permanentes, de acordo com as circunstâncias. (SILVA, 2005, p.1281)

Na França, aspectos importantes nessa direção foram fortalecidos a partir de mudanças no ambiente político e social no país, pois;

[...] as microempresas e empresas de pequeno porte receberam destaque especial após as mudanças ideológicas ocorridas com a chegada dos socialistas ao poder em 1981 e em função das circunstâncias econômicas provocadas pelo aumento do preço do petróleo, naquele início de década. O novo quadro de mudanças concorreu para a adoção de iniciativas de natureza cooperativa nas áreas de tecnologia, treinamento, pesquisa, exportação, finanças e promoção. (SILVA, 2005, p. 1281).

VÍDEO:

Especialistas discutem cooperação Brasil-Itália na produção de móveis na Região Norte.

2.1 REDES DE COOPERAÇÃO NO BRASIL

No caso do Brasil, é importante destacar os avanços que tais ações promovem no ambiente das organizações;

No Brasil, o tema 'redes de cooperação' vem recebendo crescente destaque na área universitária e contando com o apoio do setor público. O exemplo das experiências internacionais bem sucedidas de redes de cooperação e a pressão de setores do empresariado, que reivindicam medidas para estimular a produção e estabelecer critérios mais vantajosos para o país nas relações comerciais com o mercado internacional, vem motivando estudos e pesquisas na área acadêmica e influenciando a formulação de políticas governamentais de apoio e incentivo à cooperação e ao associativismo. (SILVA, 2005, p.1282)

Alguns exemplos significativos foram e estão sendo realizados em algumas regiões do país, por exemplo, em São Paulo algumas estratégias já foram implementadas nesse sentido, como, por exemplo, em relação à maior competitividade a partir da cooperação entre as micro e pequenas empresas, denominado Polo de Modernização Empresarial, já estendida para outras cidades do estado. (SILVA, 2005)”

Os projetos de cooperação interempresarial criados pelo SEBRAE, com o objetivo de incentivar a cooperação entre as pequenas e grandes empresas. (SILVA, 2005). Entre eles estão:

Projeto de capacitação dos fornecedores – incentiva a implantação de técnicas de qualidade e produtividade.

Projeto de subcontratação e bolsas de negócio – a subcontratação é estimulada por ser considerada uma forma privilegiada de cooperação interempresarial.

Projeto de intercâmbio interempresarial – incentiva a integração das pequenas e médias empresas para que ampliem e atualizem seus conhecimentos.

Pesquisa cooperativa – incentiva a parceria na busca da inovação e de conhecimentos sobre determinado produto ou sistema produtivo.

VÍDEOS:

Governo de Minas investe em consórcios de saúde

Abrottea: uma Rede Colaborativa de Produção Local em Brotas

NOTAS

3. GOVERNANÇA EM REDES PÚBLICAS

Governança é compreendida como um processo de responsabilidade compartilhada, associada à participação coletiva no processo de tomada de decisão, as responsabilidades dos atores no processo de construção de objetivos e metas e o propósito para o desenvolvimento social e econômico.

governança deve ser entendida e considerada sob o foco da co-responsabilização, que se apresenta associada diretamente à co-operação, à participação ativa, à forma de tomada de decisão coletiva, ao fluxo de comunicação (que gera o compartilhamento efetivo das informações) e conhecimentos, à co-realização e ao desenvolvimento humano e social (de forma a proporcionar um ambiente facilitador ao empowerment da rede) e de todos os participantes.(CRUZ, MARTINS e QUANDT, 2008, p.195 apud FRANCO, 2004)

VÍDEO:

Brasil assume liderança da Rede de Políticas Públicas para o Desenvolvimento Regional

CONSIDERAÇÕES

Caros acadêmicos, esperamos que os conteúdos aqui apresentados sejam aproveitados por todos vocês, visto o objetivo de demonstrar, pelo menos em parte, o que acontece no ambiente de redes de cooperação. Tal ambiente é muito enriquecedor, haja vista as oportunidades que ele oferece para as organizações promoverem o desenvolvimento econômico e social. Além de leitura complementar, o propósito nesta disciplina é instigar cada um a pensar e desenvolver estudos e pesquisas, com o objetivo de transformar o ambiente público e privado de sua região.

Bons estudos !

REFERÊNCIAS

CRUZ, J.A.W.; MARTINS, T.S.; QUANDT, C.O. Redes de cooperação: um enfoque de governança. Santa Catarina. Revista Alcance – Eletrônica. v.15. N° 02. 2008. UNIVALI.

FLEURY, A.; FLEURY, M.T.L. Desenvolver competências e gerir conhecimentos em diferentes arranjos empresariais. In: FLEURY, M.T.L.; OLIVEIRA JR. M.M. (org.). Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2001.

MINHOTO, L.; MARTINS C. As redes e o desenvolvimento social. São Paulo: Cadernos FUNDAP, n° 022, 2001.

SILVA, C.A.V. Redes de cooperação no Brasil e no mundo: uma abordagem reflexiva. Curitiba. EGEPE – Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas. 2005. Anais. Disponível em [http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/curitiba/\[109\].pdf](http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/curitiba/[109].pdf). Acesso em 03/05/2017.